



ESTADO DE SERGIPE

MISTÉRIO EM RIACHÃO

Aracaju - SE, 18 a 24 de março de 2013, Ano XXX, Edição 1562 **IVZ** www.cinform.com.br **CINFORM**

Cadê os equipamentos que custaram R\$ 350 mil?

Aparelhos sumiram antes de chegar ao hospital e ninguém sabe explicar qual o paradeiro

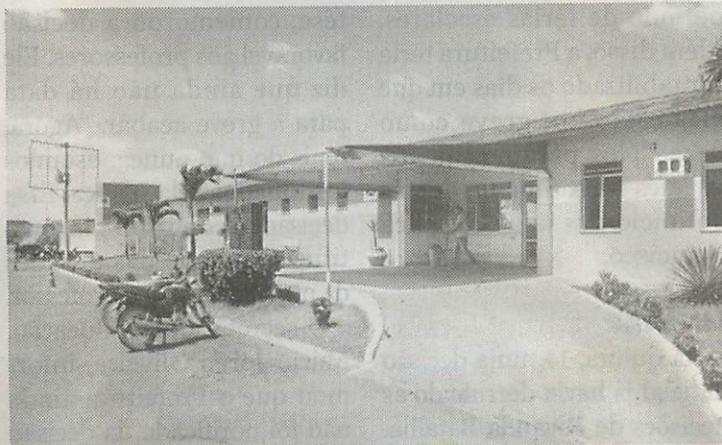
Vereador que trouxe o caso à tona já encaminhou a denúncia para os órgãos responsáveis

Michel Oliveira
municípios@cinform.com.br

■ Em novembro de 2009, uma notícia alegrou os moradores de Riachão do Dantas, no Centro-Sul sergipano: o então deputado federal José Carlos Machado, DEM, conseguiu aprovar a emenda parlamentar que previa a liberação de mais de R\$ 350 mil para aquisição de equipamentos para a Unidade Mista de Saúde Dona Caçula, hospital de pequeno porte que atende o município desde 2006.

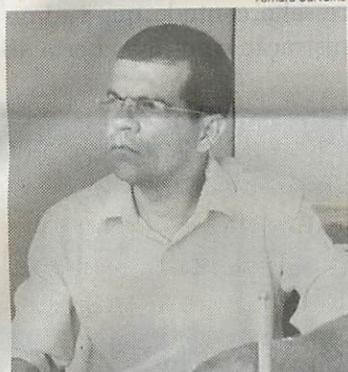
A verba foi repassada para a Associação Comunitária Beneficente Dona Caçula, entidade que gerencia o hospital. Com o dinheiro, foram comprados dois aparelhos: um de raios X e outro de ultrassonografia; e equipamentos para montar um laboratório de análises clínicas. No total, foram gastos R\$ 353.020,30. Esses aparelhos, no entanto, nunca chegaram ao hospital.

A falta dos equipamentos no hospital causa muitos transtornos em Riachão. Quem precisa fazer exames,



Tâmara Carvalho

Equipamentos deveriam estar no Hospital Dona Caçula



Tâmara Carvalho

Tarcísio encaminhou o caso à Justiça

tem que se deslocar até Lagarto, município vizinho. “Se não tivessem dado fim a esses equipamentos, a gente podia fazer os exames aqui. Mas, para quem necessita, tudo tem que ser um transtorno”, expressa a aposentada Maria de Jesus.

Como ninguém nunca prestou esclarecimentos sobre o paradeiro dos equi-

pamentos, o caso foi levado à Câmara dos Vereadores. O responsável por trazer o assunto à tona foi o parlamentar Tarcísio Almeida, PMDB. “A associação joga a culpa para a Prefeitura. A Prefeitura coloca a culpa na associação e ninguém resolve nada”, enfatiza Tarcísio.

O ex-tesoureiro da associação, Gerliano Brito, prestou esclarecimentos à Câmara de Vereadores. Segundo ele, os equipamentos foram comprados em 2010. Quando chegaram ao município, foram colocados no almoxarifado da Prefeitura. “Representantes do hospital e da Prefeitura viram a chegada dos aparelhos. As notas fiscais foram conferidas. Estava tudo regular. Meu papel de tesoureiro foi cumprido”, enfatiza.

CASO DE POLÍCIA

Para Gerliano, quem tirou o material do almoxarifado precisou do consentimento da Prefeitura. “Não era uma caixa de fósforos. Os equipamentos eram grandes, só dava para sair num caminhão. Isso sumiu na vista de alguém que está escondendo o que foi feito”, acredita o ex-tesoureiro.

Em busca de uma resposta, o vereador Tarcísio encaminhou a denúncia para o Ministério Público e para a Polícia Federal. “Hoje, a sociedade se pergunta onde estão esses equipamentos, que seriam de muita importância para o hospital. Só vou sossegar quando descobrir o que fizeram com esses aparelhos”, declara o parlamentar.

Gerliano diz que está à disposição da Justiça para prestar os esclarecimentos que forem necessários. “Esse material é do povo. Quem retirou os equipamentos do almoxarifado vai ter que pagar pelo que fez. Cabe à polícia investigar para descobrir o que fizeram com os aparelhos”, sentença o ex-tesoureiro. ■

